



# Flor do Carmelo

Boletim Informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços  
Ano VII - 2ª série - nº 21 Abril - Junho 2017

## FORTALEZA PRECISA-SE

### Sumário

- Editorial
- O que diz a Regra ao Secular
- O Carmelo na Voz dos Papas
- Para mais tarde recordar!
- Oremus pro vobis
- O Carmelo no Mundo
- O Secular em oração
- Assim nasceu



## Grandes acontecimentos!...

A rotatividade é saudável para as pessoas e para as organizações, sobretudo quando um projeto já está consolidado e estruturado. A nossa Província, com a realização de mais um Capítulo Provincial, fez rodar pessoas e responsabilidades. O Carmelo Secular não foi exceção. As comunidades buscam novos assistentes espirituais, para serem acompanhadas, e que o Conselho Provincial aprovará de acordo com as possibilidades e disponibilidades. Também o cargo de delegado do Provincial para a Ocds foi renovado e foi-me pedido a mim esta missão que aceito em espírito de serviço e amor à Ordem e a todos vós, carmelitas seculares. Agradeço reconhecidamente ao Pe Alpoim Portugal a herança que me deixa, pois considero que criou, tanto quanto dependia de si, uma nova dinâmica no Carmelo Secular em Portugal. Agradeço também o facto de ter aceite a missão de delegado regional para as comunidades da Madeira. Tentarei dar seguimento e manter inteira disponibilidade para colaborar mais de perto com o Conselho Nacional Ocds e com todas as comunidades de carmelitas seculares.

Este meio de comunicação que tendes em mãos tem também já uma história bem consolidada. É um excelente elo de ligação entre toda a família carmelita portuguesa. Este novo número, que vem à luz do dia no mês de Nos-

sa Senhora do Carmo, deixa um alerta: Fortaleza precisa-se! Sim, nós, carmelitas, somos do grupo dos fortes, dos chamados à determinação da vontade, à capacidade de decisão, de dizermos «sim, sim; não, não» (Mt 5, 37) como Jesus nos convida no Evangelho. Santa Teresa de Jesus quis que os seus filhos e filhas «especialmente nestes tempos hão-de ser amigos fortes de Deus para sustentar os fracos» (Vida 15,3). Mas, podemos pensar: não somos também do grupo dos fracos a precisar da ajuda dos mais fortes? A nossa fraqueza vivida em Deus e confiada no Seu poder é força e alento para nós e para os demais. S. Paulo testemunha-o muito bem: «quando me sinto fraco então é que sou forte» (2Cor 12, 10), «De tudo sou capaz naquele que me dá força» (Fl 4,13). A Virgem Maria, a humilde serva do Senhor, também captou e viveu muito bem este espírito de fortaleza, pois viveu abandonada em Deus e no Seu poder, por isso nunca vacilou na fé, por isso cantou as maravilhas do Senhor que «derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes» (Lc 1,52). Neste mês dedicado à Senhora e Mãe dos Carmelitas, peçamos-lhe a fortaleza de alma de tantos nossos irmãos e irmãs na fé e no Carmelo que viveram em elevado grau este dom do Espírito.

*P. Joaquim Teixeira*



## O que diz a Regra ao Secular

“Estabelecemos, em primeiro lugar, que tendes um de vós como Prior (...). A ele prometerão obediência todos os demais e preocupar-se-ão em manter a promessa na prática, juntamente com a castidade e a renúncia à propriedade.” R4

Podemos questionar-nos sobre o que este número nos diz a nós que somos seculares. Refletindo sobre isso verificamos que St<sup>o</sup> Alberto não põe como primeira determinação a oração nem a lectio mas a escolha do Prior. O que era grande novidade para a época quando o superior era um Abade eleito para o resto da vida. Entre os Carmelitas seria portanto um de entre todos, eleito pelos outros, não para sempre mas só por alguns poucos anos o que impede que o superior

assimile o poder como propriedade pessoal. Quem é eleito por três ou seis anos sabe que findo esse período voltará a ser igual entre os iguais, o que é expressão da opção carmelita pela vida fraterna. O poder é relativizado e não dura para sempre, acentuando-se a dimensão do serviço e a horizontalização do relacionamento.

Nas nossas Comunidades Seculares acontece o mesmo quando elegemos



um Presidente. Esse irmão coloca-se ao serviço dos demais, foi eleito para servir e coordenar o nosso esforço comum para vivermos em obséquio de Jesus Cristo. É ele que representa a Comunidade em conjunto com o Conselho da Comunidade o que representa uma maneira participativa de exercer o poder. No próximo número abordaremos a observância dos três conselhos evangélicos.



## O Carmelo na voz dos Papas

“Os antigos eremitas do Monte Carmelo conservaram a memória daquele lugar santo e, mesmo se exilados ou distantes, mantinham o olhar e o coração constantemente fixos na glória de Deus. (...) Com frequência o que parece novo é algo muito antigo iluminado por uma luz nova.

Na vossa Regra está o coração da missão carmelita de então e também de hoje. Enquanto vos preparais para celebrar o oitavo centenário da morte de Alberto, Patriarca de Jerusalém, em 1214, recordareis que ele reformulou um «percurso de vida», um espaço que torna capazes de viver uma espiritualidade totalmente orientada para Cristo. Ele delineou elementos externos e interiores, uma ecologia física do espaço e a armadura espiritual necessária para responder adequadamente à vocação e cumprir eficazmente a própria missão.

Num mundo que com frequência menospreza Cristo e, de facto, o rejeita, vós sois convidados a aproximar-vos e a aderir cada vez mais a Ele. É uma chamada contínua a seguir Cristo e a estar conformados com Ele. Isto é de importância vital no nosso mundo tão desorientado, «porque, quando a sua chama se apaga, também todas as outras luzes acabam por perder o seu vigor» (Lumen fidei , 4).

*PP Francisco  
in mensagem de 22 de agosto de 2013*

## Para mais tarde recordar!

### I - Fraternidade “Subir ao Monte com S. João da Cruz” – Aveiro

No dia 18 de Março esta Comunidade ao celebrar o dia da nossa fraternidade, pensou vivê-lo com um retiro quaresmal. Convidámos o Sr. Padre Manuel Reis para orientar o Retiro Quaresmal, com muito carinho e simpatia deu logo o seu sim.



Convidámos as Comunidades de Braga e de Coimbra. A Comunidade de Braga infelizmente não pôde vir, mas para nossa alegria a Comunidade de Coimbra esteve presente.

O dia começou às dez horas com a presença de todos os que se inscreveram para este retiro. (O retiro esteve aberto a toda a comunidade). O padre Manuel Reis da parte da manhã falou-nos do “Significado espiritual da Quaresma”, tendo como reflexão textos do S. Padre Francisco.

“Todos os anos concedeis aos vossos fiéis a graça de se prepararem na alegria do coração purificado para cele-





brar, as festas pascais, a fim de que pela oração e caridade possamos vivê-las mais intensamente”.

No final da reflexão da manhã seguiu-se um almoço convívio com as nossas irmãs de Coimbra com os Sacerdotes da Comunidade.

Depois do almoço o Padre Manuel Reis apresentou o tema para reflexão “Quaresma de amor baseado nos Santos da Ordem com especial relevo para Santa Isabel da Trindade.

Foi um dia vivido com fé. O Padre Manuel Reis ajudou-nos a refletir nos temas enriquecendo-os com as suas dicas e explicação.

A tarde acabou com um pequeno lanche a fim de aquecer o estômago porque os corações estavam cheios.

Obrigada Padre Manuel Reis pela sua disponibilidade pelos seus ensinamentos e pela sua amizade.

Obrigada à Comunidade de Coimbra que quis estar connosco neste dia e pelo carinho e amizade que tiveram para connosco.

*Rita Páscoa*

## II - XIII Capítulo Provincial que decorreu entre os dias 18 a 22 de abril

O Conselho Nacional da Ocds foi convidado a participar no dia 20. O nosso Presidente, José Manuel Couto, fez a apresentação da nossa realidade atual em números:

nasceram 3 novas comunidades (Lisboa, Fundão e uma 2ª em Fátima), mantêm-se ativas as outras 11 (Avei-



ro, Avesadas, Braga, Coimbra, Fátima, Paço d’Arcos, Paços de Ferreira, Porto, Tavira, Terrugem e Viana do Castelo) e na Madeira estão ativas 7 (uma no Funchal e as restantes nas diversas freguesias de Câmara de Lobos). Em termos do nosso compromisso com a Ordem podemos apreciar os números no seguinte quadro.

	Com promessas		Sem promessas	Total
	Definitivas	Temporárias		
Total (Continente) =	144	34	91	269
Total (Madeira) =	323	25	13	361
Total nacional =	467	59	104	630

Partilhámos anseios e necessidades e a manhã terminou com a Eucaristia no Santuário do Menino Jesus de Praga.



Seguiu-se um opíparo almoço em que fomos mimados com boa comida caseira. É bom sentir o quanto a Ordem nos respeita como parte integrante e fundamental da família. Dias mais tarde o nosso Provincial, Pe Pedro Ferreira, fez a comunicação de que tinha nomeado o Pe. Joaquim Teixeira para Delegado Provincial para a Ocds.

### III - O XXIV Encontro Nacional

Realizado entre os dias 28 a 30 de abril contou com a presença de cerca de 80 participantes. Tivemos como convidado de honra o Frei Alzinir Debastiani que é Delegado Geral para a Ocds. O tema apresentado foi o Discernimento Vocacional, tema de fundo abordado ao longo de todo o ano, discernimento que é a capacidade de quem tem uma fé adulta e madura.

Fizemos uma caminhada orante “Com Maria à luz dos nossos Santos”, na tarde de sábado, no caminho da Via Sacra



Húngara em que cada Comunidade contribuiu com os textos para as reflexões. O Fr Alzinir referiu, após o Encontro, que sentiu um bom clima fraterno, com espontaneidade e desejo de aprender, e que se percebe o desejo de renova-



ção da Ocds quer seja por parte dos frades como dos leigos presentes. Alerta para as áreas a prestar atenção: termos maior iniciativa e autonomia nos serviços de animação litúrgica e no canto nos encontros; aprofundar a nossa formação na teologia do laicato do Vat. II e uma maior rotatividade nas funções nas nossas Comunidades. (cfr. Communicationes 322).

No que toca à Ilha da Madeira foi muito agradável a presença de nove perseverantes Carmelitas, que não deixam que o elo se quebre, pese embora a distância. Também sobre a Madeira o Frei Alzinir teve uma palavra atenta e amiga a partilhar connosco: a Madeira “necessita fazer um avanço na



vivência das comunidades mais conforme às Constituições atuais, pois ainda mantém um estilo mais devocional” (cfr. Communicationes 322). Foi tendo isso em consideração essa lacuna que o nosso Provincial, Pe Pedro Ferreira,

atendendo à solicitação do Conselho Nacional, nomeou o Pe. Alpoim para Delegado Regional para a Ocds. Bem haja!

E por fim, com sonhos de início, uma imagem que vale por mil palavras:

## Eis os + pequeninos da



**IV - O espírito de Família** vivenciado no **dia 10 de Junho** no Mosteiro de Aveiro, começou logo no comboio para uns, em carros particulares ou em camionetes para outros ou, para os conterrâneos, pelos seus próprios meios.

Tendo começado por duas conferências apresentadas pela Rosarinho Castro e pelo António José Machado sobre as aparições de 1917 em Fátima, partilhámos um almoço rico e mais que variado, trazido pelas várias Comunidades, muito bem representadas em número. A Missa, presidida pelo nosso

Provincial e concelebrada por muitos outros Padres Carmelitas, teve o clima solene, profundo e intimamente vivido, como, aliás era de esperar, sobressaindo o espírito carmelitano.

Ainda houve tempo e disposição para, cá fora no adro, se cantar, tocar, dançar em rodinhas que lembravam a simplicidade e a alegria pura de quando éramos todos crianças.

Autêntico dia de maravilha, que tanto se distancia, positivamente, das festas ricas e artificialmente elaboradas.

*Alice Montargil*



## Oremus pro vobis

Quando alguém nos deixa fisicamente sentimos a fragilidade da nossa vida terrena que, mais tarde ou mais cedo, sempre termina para dar lugar a uma vida em Deus. No caso da Madre Maria Celina de Jesus Crucificado sentimos que a sua partida foi apenas material, pois a sua presença continua muito viva entre nós.

Desde muito nova que a Lininha, como



era conhecida na sua família e entre as pessoas da sua terra Natal, Cinfães do Douro, sentiu o chamamento de Deus para uma vida diferente daquela que iam escolhendo as suas irmãs mais velhas. O Carmelo foi para ela a realização de um sonho onde a sua vida seria totalmente entregue a Deus em benefício de toda a humanidade.

Aos 19 anos deixou tudo para seguir o Mestre, mas no seu coração há muito que já tinha pronunciado, à semelhança de Maria, o seu “Sim” vontade de Deus. Como Carmelita depressa encarnou em si as virtudes teresianas, distinguindo-

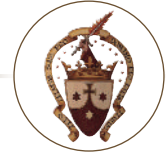
se especialmente no amor e na prática da caridade para com as Irmãs, no desprendimento de todas as coisas terrenas e na humildade.

Exerceu vários ofícios, entre os quais o de Mestra de Noviças, Conselheira e Priora. Era uma Irmã muito dotada de dons e qualidades, fazendo qualquer tipo de trabalho, desde os mais simples aos de maior responsabilidade, sempre com igual perfeição e dedicação. Como Priora cumpriu à letra o conselho de S. Teresa: “Procurai ser amadas para ser obedecidas.” Era muito grande o amor e admiração que todas as Irmãs nutriam por ela e ao qual sabia corresponder conduzindo a todas pelo caminho Deus.

A sua maneira simples, discreta e atenta de agir era edificante. Muitas pessoas, depois da sua partida, testemunharam o quanto ela as ajudou em fases difíceis das suas vidas, por vezes com uma breve palavra, ou um simples gesto... sabia intuir o que ia no coração de cada um, sabia ver Deus nos outros e dar-se sem reservar nada para si.

No ano 2005, quando a Serva de Deus Irmã Lúcia faleceu, era Priora. Todas sentimos que foi a pessoa escolhida por Deus para lidar com tudo o que foi preciso resolver e fazer nos anos que lhe seguiram. Fez parte dos membros da Comissão histórica dando a sua contribuição essencial para o bom desenvolvimento da fase diocesana do Processo de Canonização.





Nesse mesmo ano foi-lhe diagnosticado o cancro, facto que ela aceitou com muita serenidade e abandono nas mãos de Deus. Sempre a vimos viver cada etapa da sua vida durante os 12 anos que lhe seguiram com grande alegria e confiança em Deus. “Tudo é graça”, repetia muitas vezes lembrando a sua Santa preferida a quem se configurou de uma maneira extraordinária, S. Teresa do Menino Jesus.

No dia 13 de Fevereiro do corrente ano teve a alegria de ver terminada a fase diocesana do Processo da Irmã Lúcia e de selar uma das últimas caixas que foram enviadas para Roma. Foi como o “selo” que faltava para atestar que a sua missão estava cumprida. Nesse mesmo mês foi diagnosticado que o cérebro estava atingido pela doença que já dominava em vários dos seus órgãos. Foi com muita serenidade que aceitou a notícia, vendo aí a mão de Deus e manifestando a sua grande vontade de partir para junto do Pai.

Continuou a exercer o ofício de Priorissa com muita dedicação e, apesar da

limitação que a doença lhe impunha, estava sempre presente em todos os atos comunitários e conseguia cumprir o que este ofício exigia. Foi apenas nas duas últimas semanas da sua vida entre nós que a vimos começar a aceitar algum descanso e alívio extra. Na última semana víamos as suas forças diminuir de dia para dia. Aceitou que a levássemos para a enfermaria, onde veio a falecer, muito lúcida, tranquila e completamente abandonada nas mãos de Deus, no dia 31 de Março, 13 dias antes de completar 60 anos.

A todos os que a conheceram deixou um testemunho maravilhoso de uma vida fecunda e totalmente entregue no silêncio e na oração do Carmelo.

Os seus restos mortais repousam no claustro do Carmelo, na mesma sepultura onde a Irmã Lúcia esteve um ano após a sua morte, antes de ser transladada para Fátima, atestando a ligação e importância que ambas tiveram para esta Comunidade de S. Teresa.

*Irmãs Carmelitas de Coimbra*

## O Carmelo no mundo

Centenário da Beatificação de Ana de São Bartolomeu — Discreta recordação de uma mulher discreta

Fez cem anos, a 6 de maio de 1917, o Papa Bento XV elevou aos altares Ana de São Bartolomeu, e fixou a sua festa

a 7 de junho.

Em plena Primeira Guerra Mundial, o Pontífice invocava a Beata carmelita como artífice da paz, e pedia-lhe que intercedesse ante o Senhor para que cessasse a contenda.



Desde então se mantém viva a memória da Beata Ana. Há mais de trinta anos, depois do IV Centenário da morte de santa Teresa de Jesus, falou-se de uma possível canonização de Ana de São Bartolomeu, aquando de uma viagem de João Paulo II à Bélgica, mas esse desejo nunca foi acolhido pelo Episcopado Belga. Há dez anos, surgiu em Madrid uma associação animada pelo Padre Julen Urkiza OCD e alguns seculares próximos ao Carmelo, que promove publicações e atos culturais para difundir a figura de Ana de São Bartolomeu: embora limitada, a sua produção bibliográfica tem qualidade e

tem ajudado a que se conheça melhor a fiel enfermeira de Santa Teresa.

Em relação ao milagre necessário para a canonização, existem vários antigos que se podiam resgatar para este fim, como se fez com o bispo D. Juan de Palafox, beatificado com um milagre realizado no séc. XVIII. Nos encomendamos a Ana de São Bartolomeu e esperamos nos alcance com a sua intercessão a vida de oração e irmandade que ela sempre quis nas comunidades do Carmelo Teresiano.

Senhor, grandeza dos humildes, que quisestes fazer brilhar a bem-aventurada Ana de S. Bartolomeu pela sua caridade e paciência, concedei-nos, por sua intercessão, seguir a Cristo e amar os irmãos para podermos viver segundo os vossos desígnios. Amen.

## O Secular em oração

**I – O Escapulário** é um sinal singelo que nos abre à forma simples de viver o estilo evangélico de Maria e da sua espiritualidade, alimenta sem darmos conta o carinho pela Mãe e torna-nos sensíveis à presença amorosa da Virgem na nossa vida.

“Quem veste o Escapulário é introduzido na terra do Carmelo, para que “coma os seus frutos e produtos” (cf. Jer 2,7), e experimente a presença

doce e materna de Maria, no empenho quotidiano de se revestir interiormente de Jesus Cristo e de O manifestar vivo em si para o bem da Igreja e de toda a humanidade (cf. Fórmula da imposição do Escapulário) ” (Carta de J. Paulo II sobre o Escapulário, 5).

Revestirmo-nos do Escapulário é entrar no Carmelo e alimentar-se dos seus frutos.

A experiência de Deus, que fizeram



os nossos santos, é para todos, mas, tal como o fogo, queima mais aos que estão mais perto. O Escapulário é um compromisso diário de manifestar Jesus aos que desejam ver o Seu rosto e revestir-se interiormente dos seus sentimentos. O Escapulário faz que nos sintamos irmãos da humanidade.

Maria, cheia de graça,  
reveste-nos com o teu Escapulário  
para vivermos hoje  
o evangelho de Jesus.

II – Em Ariccia, Itália, de 29 de agosto a 06 de setembro próximo, irá realizar-se o **Primeiro Definitório Extraordinário** do Sexénio 2015 – 2021, em que partici-

pará o Governo Geral da nossa Ordem e conta com a presença de todos os provinciais e demais responsáveis das diferentes circunscrições da nossa Ordem. A nossa Província estará representada pelo nosso provincial, o Pe Pedro Ferreira. Esta reunião acontece no início de cada triénio para fazer um ponto da situação da vida da nossa família espalhada pelo mundo. É também um órgão alargado de aconselhamento do Padre Geral e seus definidores (conselheiros). Nesta reunião entre outros temas dedicar-se-á uma atenção especial ao processo de revisão das Constituições dos frades. Rezemos por este encontro que também dedicará um ponto da sua agenda a nós, carmelitas seculares.

## ASSIM NASCEU...

### **Nossa Senhora do Monte Carmelo Comunidade Ocds de Fátima**

Foi no dia de S. José – 19 de Março de 2004 – que tivemos o primeiro encontro. Aí estava presente, também, o Sr. Padre Jeremias, que nos formou, ensinou e acompanhou até 2014.

A ideia proposta era formar um grupo de oração em Fátima. É essa a base do carisma da espiritualidade do Carmelo. E, como já havia, da parte também de alguns participantes naquele encontro, uma certa aproximação do Carmelo, não foi difícil seguir esta orientação nos encontros que lhe sucederam.

Aliás, logo de início, o grupo foi batizado como de Oração de Nossa Senhora do Monte Carmelo, como é intitulada a nossa comunidade.

O Espírito Santo esteve sempre conosco, mas certamente pela nossa “surdez” não O ouvíamos, pelo que houve sempre vários “altos e baixos” durante o nosso percurso.

Fizemos ao longo destes anos, mais ou menos regularmente uma reunião mensal – de oração, que devia ser como lhe chamava o Sr. Padre Jeremias “reunião de oração e amizade” – ou formação. Esta era normalmente, orientada



## Assim nasceu...

---

pelo Sr. Padre Jeremias, que nos fazia uma Conferência sobre o tema escolhido para o ano respetivo – como foi o dos anos de preparação para o 5º Centenário de Santa Teresa.

Nestes encontros de formação havia sempre um grupo muito maior, que não participava todo nos encontros de oração porque, diziam alguns, abertamente, que “gostavam muito de ouvir o Sr. Padre Jeremias”, mas não queriam assumir a espiritualidade carmelita.

Assim o grupo que pretendia ser “Comunidade OCDS” foi sempre reduzido. Em 2005 houve ainda 1 promessa definitiva e mais 8 admissões que, por várias razões, foram desistindo.

Com os elementos que faziam parte do grupo, em 2010 organizamos o Conselho provisório, até porque só havia 1 promessa definitiva e, assim, o Sr. Padre Jeremias nomeou a Presidente, a Mestre de Formação e o Conselho, que ainda hoje se mantêm, com exceção de uma conselheira que desistiu.

Entretanto, continuamos a fazer, à 2ª feira, às 18.30h, reunião quinzenal, alternando a reunião de oração com a de formação.

Em 2014 com a saída de Fátima do Sr. Padre Jeremias, foi-nos oferecido como assistente, o Sr. Padre José Maria Lourenço Francisco. Após algum tempo de adaptação, dadas as diferenças entre o atual e o anterior assistente, tudo decorre com normalidade.

Só em 2014 é que voltámos a ter admissões – 8. Porém 2 desistiram posteriormente, tendo as restantes 6 persistido desde 2007 e 2009, respetivamente e 1 já desde 2004.

No Encontro Nacional OCDS realizado em 2016, no dia 16 Abril, fizeram, então, as primeiras promessas – aqueles 6 elementos persistentes.

Atualmente a Comunidade é constituída por 9 elementos: 1 com promessas definitivas; 6 com promessas temporárias; 2 aspirantes.

E, assim vamos caminhando, bem devagar contando sempre com a oração de todos os irmãos, nesta comunhão dos Santos em que estamos inseridos, com a ajuda do Espírito Santo e sob a proteção maternal de Nossa Senhora do Monte Carmelo.

Os nossos horizontes alargaram-se um pouco com a criação da Casa de Comunhão, em Fátima, pois sentimo-nos mais unidos, mais pedras vivas, em conjugação com as outras comunidades OCD locais, dos Srs Padres, das Irmãs de clausura e da outra comunidade OCDS.

Ao Sr. Padre Jeremias, que já regressou à Casa do Pai, onde nos reuniremos todos novamente, queremos prestar homenagem e agradecer de todo o coração, tudo o que nos ensinou e nos deu – de Deus e de si próprio – e pedimos-lhe que, junto do Pai, interceda por nós, intercedendo nós também por ele.